

**PROJETO AMADA: AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE MODO
VIRTUAL EM MEIO A PANDEMIA**

**Thiago Gargaro Zamarchi¹; Luiza dos Santos do Prado¹; Patrícia Pasquali
Dotto²; Aline Kruger Batista²**

RESUMO

Indubitavelmente a promoção de saúde bucal deve ser eixo de atenção de todos indivíduos, visto que, a saúde começa pela boca, desta forma, pessoas vulneráveis com necessidades especiais como as portadoras de síndrome de down devem ter cuidado maior com este quesito. Devido a isso, ações de promoção de saúde bucal para esta população são relevantes, tendo objetivo de dar autonomia em saúde para estes indivíduos. À vista desse pressuposto, a ação relatada neste trabalho foi realizado por meio de uma plataforma digital, levando em conta a situação atual de pandemia da COVID-19, a atividade foi organizada pelo projeto AMADA, por acadêmicos de odontologia com orientações de higiene bucal e alimentação, de forma didática utilizou-se dispositivos demonstrativos de uma higiene bucal satisfatória. Salienta-se que a ação desenvolvida, muito além de promover saúde aos indivíduos portadores desta síndrome, colaborou para formação de futuros cirurgiões dentistas mais humanizados e atentos as diversidades.

Palavras-chave: Higiene bucal; pandemia; promoção de saúde; saúde bucal; síndrome de down.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) foi descrita pela primeira vez pelo médico britânico John Langdon Haydon Down. É uma alteração genética causada por um cromossomo extra no par 21, também conhecida por Trissomia do cromossomo 21, e resulta em alterações de desenvolvimento. Pode-se destacar que algumas características físicas que são encontradas em 50% a 80% da população com SD

¹Thiago Gargaro Zamarchi – UFN thiago.zamarchi@ufn.edu.br

¹Luiza dos Santos do Prado – UFN luiza.prado@ufn.edu.br

²Patrícia Pasquali Dotto – UFN ppdotto@ufn.edu.br

²Aline Kruger Batista – UFN aline.kruger@ufn.edu.br

tais como: hipotonia muscular; baixa estatura; perfil achatado; orelhas pequenas com implantação baixa; olhos com fendas palpebrais oblíquas; língua grande, protrusa e sulcada; encurvamento do quinto dedo; aumento da distância entre o primeiro e o segundo dedo do pé; prega única nas palmas das mãos, além de alterações auditivas, visuais, (CUNNINGHAM, 2008), entre outras características que podem ser notadas em portadores de SD. Os problemas odontológicos inerentes à SD são o atraso na erupção dos dentes, má oclusão, podendo apresentar também macroglossia e língua fissurada (CARVALHO et al., 2010). Na literatura também são encontrados problemas como mau hálito, dentes mal posicionados, traumatismos, hábito de ficar de boca aberta, que podem causar dor, infecções, complicações respiratórias e problemas mastigatórios (DEPS et al., 2015). Diante desse pressuposto, nota-se a vulnerabilidade desta população e a necessidade de cuidados especiais no que se refere à saúde geral, como também bucal, havendo a necessidade de ações de promoção de saúde para a correta orientação de alimentação e higiene oral, em especial, em um cenário de pandemia sendo suporte para que os mesmos tenham a assistência devida.

Ações de promoção de saúde são de extrema importância para promover a qualidade de vida para a população, em especial, para indivíduos com SD, apresentam contribuição significativa com orientações sobre alimentação, higiene bucal, entre outras. O projeto de apoio multiprofissional de atendimento ao desenvolvimento atípico (AMADA) da Universidade Franciscana (UFRN), tem como objetivo a promoção de saúde, informação e acolhimento de cuidadores e de pessoas com desenvolvimento atípico e contempla essa demanda. Para suas ações, conta com estudantes dos cursos de Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, nutrição e Psicologia. Diante da pandemia COVID-19, esse cuidado torna-se ainda mais significativo, tendo em vista a importância da assistência e apoio interprofissional.

Sendo assim, este relato de experiência é sobre uma ação de promoção de saúde que ocorreu de maneira virtual por estudantes do curso de odontologia que promoveram um amplo debate com portadores de SD a respeito da alimentação, higiene bucal, mitos e verdades sobre saúde bucal, com vistas a educação em

saúde, dessa população vulnerável.

2. METODOLOGIA

Considerando a situação crítica em que o mundo vive em meio à pandemia de COVID – 19, as ações de promoção de saúde foram adaptadas à realidade atual. Deste modo, o projeto AMADA por meio da participação de estudantes de odontologia realizou orientação de higiene bucal e alimentação, além disso, houve um amplo debate a respeito dos mitos sobre saúde bucal para pessoas portadoras de SD. A ação foi realizada totalmente de forma virtual por meio da plataforma digital Google Meet. As orientações foram realizadas com auxílio de um manequim para demonstração de correta escovação dental, uso do fio dental e com o intuito de promover a participação ativa, foi solicitado aos participantes a utilização de suas escovas dentais na participação das dinâmicas de orientação dos movimentos de escovação, com vistas à educação em saúde, de modo que observavam e repetiam os movimentos.

O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência e foi realizado de acordo com o método de observação da realidade de dois estudantes do curso de odontologia, com o objetivo de visualizar as necessidades dessa população no que tange a higiene bucal e alimentação. Espera-se que com as orientações recebidas, as pessoas possam ser protagonistas do seu autocuidado, desta forma melhorando a qualidade de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis à saúde em todas as etapas da vida encontra-se entre os campos de ação da promoção da saúde. Para tanto, é imprescindível a divulgação de informações sobre a educação para a saúde, o que deve ocorrer no lar, na escola, no trabalho e em muitos outros espaços coletivos. Diversas organizações devem se responsabilizar por tais ações. Esse componente da Carta de Ottawa resgata a dimensão da educação em saúde, embora aqui também avance com a idéia de empowerment, ou seja, o processo de capacitação (aquisição de conhecimentos) e de poder político por parte dos

indivíduos e da comunidade (BUSS, 2008). Com base nisso, evidencia-se a importância da educação em saúde como meio de dar autonomia as pessoas no geral, como também pessoas com necessidades especiais que necessitam ainda mais de cuidados.

A ação de promoção de saúde realizada por intermédio do projeto AMADA com estudantes de odontologia de modo virtual no qual pessoas com SD e estudantes trocaram experiências e conhecimentos em um amplo debate, bidirecional em que ambas as partes conseguiram agregar novas vivências e aprendizagens. Pode-se destacar que a atividade se deu primeiramente solicitando para que cada uma das pessoas utilizassem suas próprias escovas dentais para a realização dos movimentos conforme orientação demonstrativa. A técnica de escovação utilizada para a dinâmica foi a Técnica de Fones, tendo em vista que é uma técnica de fácil entendimento, a priori, foi orientado em movimentos de bolinha (circulares), na parte da frente (vestibular) de todos os dentes de cima (superiores) e depois todas as partes das frentes dos dentes de baixo (inferiores), sempre com os participantes da atividade repetindo os movimentos. Logo, foi a vez de ensinar com movimentos de “trenzinho” (para trás e para frente) na parte que se faz a mastigação e mordida de alimentos (oclusal/incisal) e assim faz em todos os dentes de cima e depois nos de baixo, em seguida, exemplificou-se que com movimentos de “vassourinha” para escovar a parte de trás do dente (lingual/palatina) com movimentos como se estivesse varrendo o dente em todos os elementos de cima e depois em todos de baixo, de modo que todas partes dos elementos dentários fossem escovados em todas as faces. A última parte desta etapa foi feita a elucidação de como é a maneira correta de higienizar o “tapetinho da nossa boca” que é a língua (FONES, 1934).

Sucessivamente, foi realizada a orientação a respeito da correta utilização do fio dental com demonstração no manequim, a explanação foi feita destacando que os movimentos devem ser feitos deslizando para cima e para baixo entre os dentes de modo que penetre na região da gengiva dos dentes adjacentes. Vale ressaltar, que foi pontuada que o uso do fio dental deve ser feito em todos os dentes que estão em boca que tenham dentes adjacentes, deve ser usado após as refeições e

pode ser antes ou depois da escovação. O biofilme dental desenvolve-se de forma constante sobre as superfícies dentárias. A escova dental é considerada um excelente instrumento para a remoção desse biofilme nas superfícies livres dos dentes, enquanto o fio dental é mais adequado na limpeza das superfícies dentais interproximais (Hancock E.B. et al., 2000). Em um processo dinâmico de adesão de células bacterianas, crescimento e maturação (Marsh P.D. et al., 2000). Destaca-se um consenso na literatura de que a remoção do biofilme dental em interproximais é totalmente relevante para uma boa higiene bucal e destarte, é de suma importância essas ações de promoção de saúde que visam a orientação de portadores de SD, tendo em vista que estes, já estão predispostos a outras vulnerabilidades.

Pode-se pontuar ainda, que houve uma ampla conversa sobre os mitos e verdades sobre a higiene bucal, em que os participantes fizeram muitas perguntas sobre temas como o dentífrico fluoretado que é extremamente necessário para o combate da doença cárie, foi explanado que é um fato. Acerca do enxaguante bucal, foi dito que é um complemento, que se for bem realizada a higiene bucal com escova e fio dental já é o suficiente, foi frisado que é um mito, que o enxaguante bucal na verdade não substitui a escovação. Em relação de que as escovas dentais com cerdas duras higienizam melhor, explicitou-se que é um mito e ainda foi orientado o uso de escovas com cerdas macias. Sobre o mito que o dente siso (Terceiros Molares) deve ser sempre extraído, foi explicado que este dente deve ser extraído se não estiver cumprindo com sua função, do contrário não. Além disso, foi esclarecido que a maior quantidade de creme dental não proporciona uma melhor qualidade de higiene bucal, e que para adultos a proporção adequada é de “um grão de ervilha” de pasta dente, somado a remoção mecânica que escova proporciona quando chega adequadamente em todas regiões dentais.

Desse modo, destaca-se que foi uma conversa muito receptiva por parte dos participantes, o interesse pelos temas abordados foi notório e de muita troca de conhecimento entre estudantes e portadores de SD, sem hierarquização de modo que ambas as partes se sentisse à vontade para compartilhar suas dúvidas e seus aprendizados. Pode-se destacar, que a troca conhecimentos durante a ação realizada, somou positivamente aos participantes para que possam ser

protagonistas de sua saúde bucal. Para os estudantes a vivência e aprendizagem como os indivíduos com SD foi de grande valia, dada a essência humana e a forma tão singela da referida síndrome.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, indubitavelmente, ações de promoção de saúde são muito relevantes para educação em saúde, e que mesmo em tempos de pandemia esse tipo de atividade não poderia ficar esquecido. Desta forma, esta ação realizada pelo Projeto AMADA de forma virtual, com estudantes do curso de odontologia para pessoas com SD colabora e muito para o processo de autonomia em saúde, em que o próprio indivíduo participa do processo de estabelecer uma vida saudável.

Portanto, são necessárias mais atividades como esta, para que cada vez em maior proporção essa população seja assistida e orientada a respeito de saúde bucal de maneira eficaz e dinâmica com intuito maior de promover qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CUNNINGHAM, C. Síndrome de Down: uma introdução para pais e cuidadores. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. v. 3, ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUSS, PM. Health promotion and quality of life. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5 n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/?lang=pt>. Acessado em: 25 de junho de 2021.

CARVALHO, ACA. et al. Síndrome de Down: aspectos relacionados ao sistema estomatognático. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/thiag/Downloads/4732-Texto%20do%20Artigo-12137-1-10-20101118.pdf>. Acessado em: 10 de julho de 2021.

DEPS, TD. et al. Association between Dental Caries and Down Syndrome: A Systematic



Review and Meta-Analysis. Plos One, v.10, n. 6, 2015. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0127484>. Acessado em 10 de julho de 2021.

FONES, AC. Mouth hygiene. Philadelphia: Lea & Psbiger, 1934.

MARSH PD, BRADSHAW DJ. Dental plaque as a biofilm. Journal Industry Microbiology, v. 15, 1995. Disponível em: <https://academic.oup.com/jimb/article/15/3/169/5988575?login=true>. Acessado em: 26 de junho de 2021.

HANCOCK EB, NEWELL DH. Preventive strategies and supportive treatment. Periodontology 2000, v. 25, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1034/j.1600-0757.2001.22250105.x>.

Acessado em: 26 de junho de 2021